

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INTERCULTURALIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA<sup>1</sup>

TEACHER TRAINING AND INTERCULTURALITY: A LITERATURE REVIEW

Gilberto Ferreira da Silva<sup>2</sup>

## Resumo:

A discussão sobre a diversidade cultural envolve, necessariamente, uma reflexão sobre as identidades culturais, sobre o racismo, o preconceito e as desigualdades sociais no campo da formação de professores, exigindo uma postura coerente daqueles que se preocupam com a educação voltada para a transformação das práticas educativas. De posse do estado da arte nesse campo, duas questões emergem: Como estão sendo vislumbrados os processos formativos no contexto da multiculturalidade? Como se dá a problematização das identidades culturais dos educadores? Quais são os desafios postos no contexto brasileiro que cobram um enfretamento propositivo no campo da pesquisa? Recorrendo a literatura sobre o assunto, discutem-se estas questões, apontando para a necessidade de um investimento na pesquisa sobre o fenômeno da multiculturalidade que permita conhecer as complexas redes cotidianas do fazer educativo nas quais se movimentam os sujeitos formadores. Assim como a necessária problematização das identidades a partir do abandono de categorias fixas e rígidas para a assunção de uma perspectiva híbrida onde as mesclas e misturas são elementos fecundantes de novas práticas.

**Palavras-chave:** Educação intercultural. Formação de professores. Identidades plurais. Interculturalidade.

## Abstract:

The discussion on cultural diversity necessarily involves a reflection of cultural identity, racism and prejudice and social inequality in the field of teacher education, requiring a coherent position of those who care about education focused on the transformation of educational practices. Armed with state of the art in this field, two questions arise: How is being sought the formative processes in the context of multiculturalism? How does the questioning of cultural identities of educators? What are the challenges posed in the Brazilian who charge a propositional coping in research? Drawing on literature on the subject, we discuss these issues, pointing to the need for investment in research on the phenomenon of multiculturalism which permits the complex networks of everyday educational process in which the subjects move trainers. As soon as the necessary questioning of identities from the abandonment of fixed and rigid categories for the assumption of a hybrid approach where the blends and mixes are fecund elements of new practices.

**Keywords:** Intercultural education. Teacher training. Plural identities. Interculturality.

## INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Trabalho realizado durante estágio de pós-doutoramento junto ao Grupo de Investigación en Educación Intercultural (GREDI) da Universidade de Barcelona, Espanha. Bolsa CNPq.

<sup>2</sup> Pós-doutorado pela Universidade de Barcelona. Professor do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-graduação em Educação do Unilasalle. Pesquisador-bolsista do CNPq . e-mail: gilberto.ferreira65@gmail.com

O sentido de realizar uma *arqueologia* da produção sobre formação de professores na perspectiva da interculturalidade ganha ênfase ao nos propormos verificar de que forma se pode jogar luz em zonas de opacidade nos estudos existentes. O que mobiliza a construção deste percurso está intimamente vinculado à crença de que a educação possui um papel importante para a transformação das condições reais de milhares de estudantes que se encontram em situação de pobreza, de forma mais direta, e por acreditar que a educação, para além de desenvolver habilidades cognitivas, deve assumir o papel de uma instituição que forma, acima de tudo, cidadãos para uma sociedade que carece de transformações radicais em suas estruturas desiguais.

Realizar esse percurso a partir do recorte da diversidade cultural se justifica a partir de algumas premissas. Um país marcado por uma multiculturalidade inerente à sua formação histórica, marcado por uma história escravocrata que insiste em se reatualizar, assumindo formas contemporâneas e perversas de exploração; marcado por práticas racistas contra negros, índios, menores e mulheres. Tais práticas e estruturas se traduzem constantemente nos espaços escolares, reproduzindo, reforçando e alimentando estereótipos e preconceitos de toda ordem. Por outro lado, o ensino superior parece oferecer resistências às mudanças mais radicais que contemplem medidas que contribuam para o repensar dessas práticas. Exemplo disso é o recente debate sobre as cotas para negros. Algumas universidades públicas se encontram em processo avançado de discussão sobre formas e estratégias de implementação daquilo que se denomina de uma “discriminação positiva”, em detrimento de outras que sequer colocaram em pauta a temática.

Assim, perguntar-se sobre como se encontra a discussão sobre a diversidade cultural, que envolve necessariamente a discussão das identidades culturais, do racismo e do preconceito e das desigualdades sociais, no campo da formação de professores cobra uma postura coerente daqueles que se preocupam com a educação voltada para a transformação e para o desenvolvimento humano. De posse do estado da arte nesse campo, uma outra questão emerge: como estão sendo vislumbrados os processos formativos que contemplam o fenômeno da multiculturalidade?<sup>3</sup> Na sequência, se perguntar pelos desafios que estão postos no contexto brasileiro que cobram um enfretamento propositivo no campo da pesquisa. Finalmente, podemos afirmar, junto com Canen, Arbache e Franco (2000, p.2), no que se refere à formação de educadores e de cidadãos críticos e comprometidos com a transformação social, a exigência de “pesquisas que avancem nas questões teóricas e práticas envolvidas na formação de identidades multiculturalmente comprometidas, mobilizadas no desafio a discursos pretensamente "universais" que estereotipam, calam e interditam identidades plurais”.

Para dar conta desse propósito, nos apoiamos nos estudos realizados por pesquisadores brasileiros, onde a centralidade volta-se para a compreensão das contribuições teóricas e práticas sobre a diversidade cultural. Evidenciamos um recorte que privilegia a abordagem dessa problemática pelo campo da formação continuada de professores.

Os trabalhos selecionados para amparar a discussão são os de Canen, Arbache Franco (2000), intitulado: *Pesquisando o multiculturalismo e educação: o que dizem as*

---

<sup>3</sup> Referimo-nos ao fenômeno da multiculturalidade fazendo uma clara e objetiva distinção entre multiculturalismo e interculturalidade. A multiculturalidade compreende um estado das coisas, a averiguação da mera coexistência de diferentes práticas e coletivos culturais em um mesmo espaço. A interculturalidade, por sua vez, compreende o processo de intervenção nessa realidade ou nesse fenômeno multicultural com o objetivo de transformá-la, a fim de potencializá-la pelo reconhecimento e pela proposição de projetos e programas que visem formar cidadãos para uma sociedade intercultural (SILVA, 2001, 2004).

*dissertações e teses*. Os autores recorrem ao CD-room da Anped, explorando um conjunto de descritores que permite um levantamento extensivo e significativo da produção no período de 1981 a 1998. O trabalho de Antônio Flávio Barbosa Moreira (2001), intitulado: *A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, desafios e tensões*, dá seguimento ao estudo dos autores anteriores e avança no percurso até 2000. A especificidade desse trabalho é o fato de se preocupar em verificar como se encontra a discussão no campo dos artigos veiculados nos periódicos, ampliando o campo das buscas para além das teses e dissertações. Finalmente, o trabalho de Canen (2008): *A pesquisa multicultural como eixo na formação docente: potenciais para a discussão da diversidade e das diferenças*, ainda que não tenha o objetivo de uma revisão bibliográfica, é utilizado pela grande variedade de bibliografia que se reporta a autora para construir sua análise, pela especificidade da abordagem que elabora, contemplando diretamente a categoria da formação docente e suas interfaces no campo da pesquisa e diversidade cultural.

Canen, Arbache e Franco (2000), focalizando os trabalhos que exploram a questão do currículo e formação de professores, submetem os trabalhos encontrados a uma busca, utilizando os descritores: *multiculturalismo, interculturalismo, currículo e formação de professores*. Partem da seguinte questão: “em que medida e sob que enfoque(s) teórico(s) e metodológico(s) a reflexão multicultural, discutida na literatura, nos debates recentes e em políticas curriculares nacionais, emerge como objeto de pesquisa na produção de teses e dissertações em currículo e formação docente?” (p. 2).

Moreira (2001) procura “compreender como, em estudos recentes, que focalizam teorias, práticas e propostas pedagógicas e curriculares, se evidencia a preocupação com o multiculturalismo”(p. 67). E, ainda, “identificar, nesses estudos, as temáticas tratadas, os principais argumentos, as influências teóricas mais significativas, os enfoques metodológicos, as contribuições e as lacunas” (p. 67). As temáticas destacadas pelo autor são: Currículo e etnia; Currículo e diversidade cultural; Multiculturalismo e propostas curriculares oficiais; Multiculturalismo e formação docente; Currículo e gênero; Currículo, gênero e etnia; Currículo e homossexualidade; Currículo e classe social.

Canen (2008), a partir da defesa de que a compreensão da pesquisa com o fenômeno multicultural oferece contribuições à formação de professores de forma muito mais eficaz, explora a construção dessa argumentação a partir de quatro dimensões, conforme reproduzimos a seguir:

- a) a compreensão dos futuros professores e professores formadores como pesquisadores em ação, sujeitos portadores de identidades culturais singulares, inseridos em contextos culturais, organizacionais e discursivos específicos; b) o incentivo às discussões dos temas educacionais de forma problematizadora, mobilizadora do desenvolvimento de atitudes de pesquisa que ressaltem as tensões entre pretensões à universalidade e à diversidade cultural, bem como que questionem preconceitos e identidades silenciadas, nos mesmos; c) a apresentação dos professores em formação a metodologias plurais de pesquisa, entendidas como formas de se proceder a um mergulho na realidade que, no entanto, será sempre filtrado pelo olhar do professor-pesquisador, produtor de narrativas singulares sobre esta realidade; d) a análise das identidades institucionais ou organizacionais onde se processa a formação docente e sua articulação à perspectiva de pesquisa, problematizando relações desiguais de poder e lutando para que essas instituições se constituam em organizações multiculturais (CANEN, 2008, p. 299).

De forma didática e de acordo com os propósitos deste trabalho, reorganizam-se as quatro dimensões em: Professores-pesquisadores portadores de identidades culturais; Temáticas mobilizadoras de reflexão crítica no campo da diversidade cultural; Assunção do pesquisador-educador como sujeito implicado diretamente na realidade; Formação a partir de metodologias plurais; Análise das identidades institucionais e organizacionais; Reconhecimento e assunção potencializadora da multiculturalidade nas estruturas institucionais.

O quadro a seguir permite visualizar as temáticas e suas recorrências nos trabalhos.

| Canen, Arbache Franco (2000)   | Moreira (2001)  | Canen (2008)   |
|--|---|--|
| Multiculturalismo, Interculturalismo, Currículo e formação de professores. | Currículo e etnia, Currículo e diversidade cultural, Multiculturalismo e propostas curriculares oficiais, Multiculturalismo e formação docente, Currículo e gênero, Currículo, gênero e etnia, currículo homossexualidade, currículo e classe social. | Professores-pesquisadores portadores de identidades culturais, Temáticas mobilizadoras de reflexão crítica no campo da diversidade cultural, assunção do Pesquisador-educador como sujeito implicado diretamente na realidade, Formação a partir de metodologias plurais, Análise das identidades institucionais e organizacionais, Reconhecimento e assunção potencializadora da multiculturalidade nas estruturas institucionais |

No processo de decomposição das temáticas, reorganizou-se, a partir de algumas ênfases, das quais emergiram os eixos que orientam a construção desta reflexão: Formação docente e diversidade cultural; Para além do reconhecimento das identidades culturais docentes; Formação docente e os desafios da pesquisa intercultural. Por outro lado, reconhece-se a importância da discussão vinculada diretamente às questões curriculares, conforme defendidas por Moreira (2001), o debate em torno de instituições multiculturais apontados por Canen (2008). Entretanto, considerando os objetivos que mobilizam nosso interesse, optou-se por concentrar a reflexão a partir desses três eixos.

### **FORMAÇÃO DOCENTE E DIVERSIDADE CULTURAL (A PESQUISA SOB A PERSPECTIVA DA INTERCULTURALIDADE)**

A constatação de Canen, Arbache e Franco (2000) é anunciadora das necessidades que os estudos mapearam: “(...) precisamos de maior número de estudos que revelem como professores e formadores de professores têm realizado, no cotidiano de suas práticas pedagógicas, experiências com pedagogias críticas e multiculturais” (p.

8). Ganha sentido a afirmação dos autores, considerando o restrito número de trabalhos que “se aproximaram” da discussão sobre a interculturalidade-multiculturalidade, os primeiros descritores utilizados para fazer a busca. Diante disso, recorreram a uma segunda estratégia para a localização de trabalhos (teses e dissertações), a qual denominavam “com potencial multicultural crítico”. A partir dessa estratégia são localizados dezenove trabalhos, sendo sete do campo do currículo, oito de formação de professores e quatro sob os descritores de multiculturalismo-interculturalismo. Para termos uma dimensão do que isso representa, é importante a alusão ao número total de trabalhos analisados, que ultrapassaram quatrocentos.

A partir de outro campo de busca (periódicos), Moreira (2001) reforça: “a necessidade de discussões sobre o papel da escola e a análise de experiências multiculturais bem sucedidas, inclusive das que ocorrem paralelamente ao sistema oficial” ( p. 70). O autor selecionou um conjunto de quarenta e seis textos produzido por pesquisadores brasileiros: “Selecionei-os por relacionarem explicitamente multiculturalismo, escola e currículo ou por abordarem a expressão de diferenças referentes a classe social, etnia, gênero, orientação sexual e cultura em instituições escolares e arranjos curriculares” (Moreira, 2001, p. 68). Desse conjunto, quatro referiram-se à questão da formação de professores e multiculturalismo.

Uma primeira observação refere-se ao número de trabalhos que advogam a discussão sobre diversidade cultural no contexto brasileiro. Conforme já referido anteriormente, um país marcado por um multiculturalidade inerente à sua própria formação histórica, demonstra o quanto é necessário investir no cotidiano das práticas educativas e no conhecimento de iniciativas que contemplem o fenômeno da multiculturalidade. Quando se fala em uma pesquisa comprometida com um pensamento crítico em educação e comprometida socialmente, exatamente a que estamos nos referindo? Não são raras as situações que para um professor da educação fundamental, formado no ensino superior, o retorno ao espaço universitário provoca estranhamento, seja pelos discursos ali produzidos – que muito pouco traduz suas aspirações e necessidades – seja pelas propostas que se apresentam para inovar e transformar as práticas.

Seguindo por essa lógica, os resultados das análises vão corroborando esse questionamento, conforme referem Canen, Arbache e Franco (2000, p. 8, grifo nosso):

(...) vale apontar que pesquisas de cunho quantitativo, que busquem mapear, nas regiões brasileiras, aspectos referentes, por exemplo, a trajetórias de identidades étnicas, culturais, de gênero e outras no sistema educacional, bem como levantem aspectos relacionados à representação dessas identidades em currículos, livros didáticos, sistemas avaliativos e assim por diante, são algumas ilustrações de caminhos metodológicos que **poderiam**, em muito, enriquecer a produção na área .

A extensão da problemática vai sendo ampliada ao se constatar a impossibilidade de aludir ao debate sobre multiculturalismo no cenário brasileiro até os anos 90. Entretanto, localiza-se um conjunto de categorias que perfazem, no dizer dos mesmos autores, as preocupações com o campo multicultural desde o enfoque de temáticas específicas, tais como as identidades étnicas, os estudos sobre coletivos particulares e a própria questão das deficiências (CANEN, ARBACHE e FRANCO, 2000).

Pensar a formação de professores desde a dimensão do fenômeno da multiculturalidade sob a perspectiva da interculturalidade ainda é um largo caminho a ser percorrido. Os trabalhos são anunciativos das necessidades existentes nesse campo,

entretanto, muito pouco se conhece, por meio de pesquisas, de como se dão as práticas no interior do cotidiano escolar.

O conjunto de conclusões nos trabalhos analisados remete a um amplo leque do que se necessita fazer na pesquisa, um caminho a ser percorrido. A partir de preocupações ancoradas em outro campo, o das relações raciais e educação, não sem íntimo e estreito vínculo com a discussão da interculturalidade, se pode afirmar o quanto a temática do preconceito racial e da discriminação ganhou espaço no ambiente acadêmico por força da luta empreendida pelo movimento negro brasileiro e pelo esforço paulatino de militantes em ingressarem em programas de pós-graduação. A dificuldade em encontrar orientadores que pudessem assumir e fazer parceria nesse campo foi outro desafio a ser vencido. Passadas duas décadas, encontra-se um significativo, porém, ainda pequeno, número de intelectuais negros inseridos em instituições de ensino superior, em centros de pesquisa etc.

Observa-se a necessidade de ultrapassarmos leituras eminentemente étnicas de grupos e culturas e passarmos a problematizar o componente da diversidade cultural e da existência de diferentes culturas e grupos convivendo em um mesmo espaço. Talvez ainda estejamos no estágio de descobrirmo-nos como uma sociedade multicultural, para, depois, potencializarmos o que a diversidade pode aportar no sentido de enriquecer a sociedade de forma mais equitativa, combatendo as formas de segregação, a discriminação e as xenofobias.

Se, por um lado, descortina-se uma série de necessidade para qualificar o processo formador de educadores, tanto no que se refere à formação inicial quanto continuada, por outro lado, não se localizam preocupações com a formação de formadores, ou seja, como preparar os educadores do ensino superior, que formam os educadores da educação fundamental para que possam aportar qualificada discussão sobre a questão da diferença e da diversidade, a partir de uma perspectiva crítica. Ainda que pontual, uma experiência em um seminário dirigido a formadores de formadores permitiu refletir sobre o quanto escondem os acadêmicos, sob “lençóis teóricos”, “bordados” com “saberes científicos oficiais”, o desconhecimento de questões candentes e emergentes na formação de professores, seu campo de atuação profissional cotidiano. De certa forma, essa preocupação é manifestada por Canen (2008): “o olhar multicultural sobre temas da formação de professores pode torná-los objetos de pesquisa, ao invés de serem apresentados de forma estática ou coloridos por opções ideológicas que impedem a análise das tensões e hibridizações sofridas na tradução de políticas e opções teóricas educacionais em práticas” (p. 303, grifo nosso). Assim, continua a autora: “Permite a futuros professores **uma atitude de pesquisa que envolve a problematização de temas educacionais**, em termos de possibilidades e limites para a incorporação da diversidade cultural em políticas e práticas educacionais”.

Em síntese, podemos afirmar que o campo da formação de professores e da interculturalidade apresenta-se em processo dinâmico de construção. Apontam-se para perspectivas interculturais com ênfase em estudos que evidenciam particularidades étnico-culturais. Sobram desafios para o conhecimento das práticas desencadeadas no cotidiano. Evidencia-se o distanciamento da produção acadêmica da realidade escolar, principalmente pelas metodologias utilizadas nas pesquisas existentes. Preconiza-se o uso da pesquisa-ação como um das possibilidades de diminuir o fosso que separa universidade e escola. Como bem enfatiza Moreira (2001, p. 78): “Talvez precisássemos sair do microcosmo acadêmico e entrar em contato com o mundo exterior, inventando um conhecimento engajado

## **PARA ALÉM DO RECONHECIMENTO DAS IDENTIDADES CULTURAIS DOCENTES**

A assunção da temática sobre as identidades culturais é fundamental para compreender quem são os sujeitos que se movimentam nos espaços educativos (CANEN, ARBACHE e FRANCO, 2000, p. 7). De igual maneira, conforme já evidenciado anteriormente, o estudo que considera conhecer as próprias identidades dos educadores apresenta-se como um foco ainda a ser explorado. De acordo com os autores: “É importante salientar que a pluralidade de estudos qualitativos, que buscam os significados que os sujeitos dão à realidade, como constroem seus discursos e de que forma desenvolvem suas histórias de vida, revelam caminhos fecundos para o pensamento multicultural”. Essa coerência que se mostra aderente à perspectiva dos estudos sobre interculturalidade coloca em evidência o conhecimento e autoconhecimento dos processos dos agentes sociais (pesquisadores e pesquisados), problematizando, inclusive, essa relação para além de simples espaços de coleta de dados. Desloca ambos de lugares consagrados para outro espaço em que a interação, parceria, cumplicidade, mediadas pelo compromisso político com a compreensão dos problemas que afetam a prática educativa, são os motores que impulsionam a construção de alternativas.

A coerência entre a perspectiva multicultural de valorização da diversidade cultural e desafio a preconceitos, com estratégias metodológicas, elas mesmas valorizadoras das formas plurais dos sujeitos pensarem e darem significado às suas vidas, é sintomática da emergência e consolidação dessas formas plurais de fazer pesquisa, em que sujeitos (pesquisadores e pesquisados) interagem, com a riqueza de suas visões de mundo, na construção do conhecimento (CANEN, ARBACHE e FRANCO, 2000, p. 7).

A problematização das identidades a partir do abandono de categorias fixas e rígidas, no sentido da assunção de uma compreensão advogada pelo hibridismo, as mesclas e misturas, como elementos fecundantes de novas práticas, são colocadas em destaque. Essa parece ser uma característica peculiar do debate sobre interculturalidade no contexto latino-americano, onde processos de hibridização cobram um olhar mais atento de compreensão do fenômeno da multiculturalidade. Desde o campo da história, da antropologia e da sociologia da cultura constata-se uma latente produção que evidencia processos híbridos. Resta apostar que o campo da pesquisa em educação intercultural possa consolidar uma produção que enfatize essa particularidade. Nesse aspecto, conforme preconizam Canen, Arbache e Franco (2000), é preciso, cada vez mais, tomar como ponto de partida identidades ancoradas em coletivos culturais específicos e em campos temáticos particulares, colocando em evidência a discussão em horizontes mais amplos, e entre esses horizontes a discussão da interculturalidade.

Canen, Arbache e Franco (2000) defendem que o empenho em produzir estudos que apenas valorizem aspectos específicos dos processos formadores de identidades pode acabar em processos de guetização, o que não é nada próximo do que se apregoa desde uma abordagem intercultural do fenômeno multicultural. Constatam que, ainda que pese a pouca relevância que assume a discussão sobre as identidades culturais nos estudos analisados, existe uma preocupação com o espaço escolar, explicitando o que esses autores denominam de “germe de um pensamento multicultural” (CANEN, ARBACHE e FRANCO, 2000, p. 10).

Animador, ainda que insuficiente, é o tratamento dado às pesquisas produzidas que apontam para uma perspectiva crítica dos estudos, articulando a discussão sobre identidades, tanto de estudantes quanto de educadores em estreita vinculação com a questão de classe social.

Finalmente, a análise dos trabalhos apontou para três tendências na compreensão das identidades plurais. Na primeira “as identidades plurais apresentaram-se de forma abstrata e harmônica, sem que se questionassem discursos que as constituíam e/ou as interditavam, processos de hibridização cultural ou conflitos e sínteses culturais realizadas” (p. 10). Na segunda tendência observou-se o “tratamento das identidades como culturalmente marcadas, contingentes, plurais (BHABHA, 1998; MCLAREN, 2000), resultantes de lutas por afirmação identitária, em uma perspectiva do multiculturalismo crítico ou interculturalismo crítico (MCLAREN, 2000; CANEN, 1997, 1999; CANEN & GRANT, 1999)” (p. 11). E na terceira um deslocamento de uma perspectiva harmônica que visualizava o somatório de identidades particulares para uma perspectiva que assume o coletivo, a comunidade, interrogando formas clássicas de estereótipos e preconceitos traduzidos nos programas curriculares.

Uma primeira constatação direciona-se à ordem de como as pesquisas se movimentam na apropriação de um suporte crítico sobre o fenômeno da multiculturalidade. Nesse aspecto, é promissor observar que se está a caminho de perspectivas mais comprometidas, engajadas e socialmente preocupadas em oferecer aportes para se repensar os que se fazem no campo da formação de professores e suas interfaces com os processos de construção identitária. “A partir dos dados coletados, afirmamos que estudar processos de reelaborações e sínteses culturais implica, nessa perspectiva, uma visão que supera o congelamento identitário, avançando na compreensão multicultural crítica das identidades” (CANEN, ARBACHE E FRANCO, 2000, p. 13).

Por outro lado, estranha-se a pouca evidência de referenciais teóricos oriundos do universo latino-americano. Conforme bem enfatiza Moreira (2001), os aportes ainda se centram em autores norte-americanos, ingleses e franceses, desconhecendo a vasta produção de pesquisas latino-americanas na perspectiva da interculturalidade. A título de exemplificação, os estudos sobre educação intercultural e culturas indígenas são proeminentes (DIAZ; DIEZ; THIESTED, 2009; MONTECINOS, 2004; WILLIAMSOM, 2004; SALINAS; NÚÑEZ, 2001), assim como os estudos sobre formação de professores, interculturalidade e educação intercultural (ABRAM, 2004; LÓPEZ, 2001; DIEZ, 2004; AGUILAR NERY, 2004; DONOSO ROMO ET AL., 2006; HOPENHAYN, 2009; IPIÑA, 1997; SALINAS, 2002).

Por último, cabe registrar que, com o advento das novas tecnologias digitais, um grande número destes trabalhos encontra-se acessível via rede internet. Resta uma pergunta: o que acontece com os pesquisadores que optam por apoiar-se em reflexões produzidas em contextos muito mais distanciados se comparados com as realidades dos países vizinhos da América Latina?

É importante a abertura para aportes oriundos desse âmbito, uma vez que as realidades que nos conformam em muito se assemelham, inclusive, de forma muito mais evidente. Uma história com raízes alicerçadas na colonização e exploração dos povos autóctones, um processo intenso e conflitivo de mestiçagem e hibridização que remontam a mais de 400 anos, concentração populacional em grandes cidades, gerando novos desafios no campo da política cultural urbana, entre outros, são algumas das razões. A constatação de duas pesquisadoras sobre as investigações que consideram a cultura no contexto norte-americano é, no mínimo, intrigante:

Existe una gran necesidad de avanzar en el entendimiento de los aspectos culturales del desarrollo humano, particularmente, cuando las limitaciones de las investigaciones hasta la actualidad, basadas en su mayoría en participantes norteamericanos de herencia europea de clase media, se han vuelto evidentes (ROGOFF y ANGELILLO, 2006, p. 45)

## **FORMAÇÃO DOCENTE E OS DESAFIOS DA PESQUISA INTERCULTURAL**

Na sequência, é importante localizar e expor os desafios que emergem no campo da pesquisa em formação de professores, já inicialmente defendendo a perspectiva de uma proposição ativa no contexto multicultural, portanto, desde a ótica da interculturalidade.

Ainda no campo da metodologia, tanto Moreira (2001), Canen, Arbache e Franco (2000) quanto Canen (2008) são enfáticos em apostar em propostas de pesquisa que privilegiem a pesquisa-ação como estratégia para dar conta de pesquisas no campo da formação de professores, na perspectiva da interculturalidade, como uma das formas mais coerentes com a realidade e o estágio em que se encontra a produção na área. De outro modo, referendando o que já havíamos enfatizado sobre a necessidade de conhecer em profundidade o cotidiano do trabalho docente. Em suas diferentes terminologias complementares (pesquisa-ação colaborativa, cooperativa, crítica), a pesquisa-ação parece apresentar os elementos necessários para alavancar a produção e o conhecimento na direção dos desafios aportados pelos autores trabalhados até o momento, assim como já se vem anunciando pela produção internacional.

Trabalhos produzidos no ambiente do *Grupo de Investigación en Educación Intercultural* (GREDI), da Universidade de Barcelona, por exemplo, possibilitam afirmar a potencialidade dessa metodologia como recurso privilegiado no tratamento da diversidade cultural em espaços educativos (Sabariego Puig, 2001; Sanchez Montalvo, 2006; Vilá Baños, 2005; Cabrera, 2007). As técnicas de levantamento de dados, tais como a observação etnográfica, as entrevistas orais, o uso imagético (fotografia e vídeo), combinadas com estratégias de cunho quantitativo como, por exemplo, a aplicação de questionários, evidenciam-se como instrumentos mais apropriados para a compreensão do fenômeno da multiculturalidade.

Como diz Moreira (2001), não podemos esquecer de analisar as representações discursivas dos educadores, suas identidades e pertencimentos étnico-culturais sem descuidar de problematizar as condições em que esses discursos são produzidos. Se apregoa a importância do diálogo nas relações educativas, igualmente refletir, de forma crítica, sobre as condições reais em que o diálogo se produz ou pode ser produzido. Uma vez que os sujeitos envolvidos nessa relação são portadores e produtores de cultura, vinculados a lugares sociais, como os de classe, gênero, etnia etc. É importante considerar nessa relação dialógica que o discurso que se produz e se reproduz no espaço social, seja na escola ou em outros espaços, ocorre mediado por uma sociedade permeada por valores do capitalismo e, portanto, também devem ser objeto de estudo, não restringindo as análises a particularidades reducionistas da problemática do fenômeno multicultural.

(...) o caráter homogeneizador da escola (justificado por meio de um “discurso da igualdade” que acaba por provocar exclusões e reforçar desigualdades), os desafios postos à escola pela diversidade cultural contemporânea, a participação do movimento docente na criação de uma escola aberta à diversidade cultural, a necessidade de se avançar

nas questões teóricas e práticas envolvidas na formação de identidades multiculturalmente comprometidas, a urgência em se trabalharem as lacunas entre a cultura da escola e a cultura de origem dos alunos, a importância de se confrontarem as representações culturais que circulam na escola e que circulam em outros espaços de produção cultural (MOREIRA, 2001, p. 70).

Há a necessidade igualmente de se problematizar a realidade brasileira, a partir de premissas como processos de mestiçagem, hibridização e mesclas culturais. Esse é um cenário histórico que, ao se tratar de diversidade cultural, no âmbito das práticas educativas, não se pode deixar de considerar o que, por si só, nos distancia das preocupações sobre diversidade cultural em territórios europeus e norte-americanos. A mestiçagem e processos de hibridização nesses territórios ocorre de forma distinta do percurso histórico ocorrido no contexto brasileiro e latino-americano. No contexto europeu, são culturas distintas e, em grande medida, acionadas pela dinâmica da imigração, acentuada nestas últimas décadas, como é o caso, por exemplo, de países como Espanha, França e Inglaterra.

Recorro ao trabalho da pesquisadora mexicana Cecília Cervantes Barba (2006), que, para além de oferecer uma distinção entre os termos interculturalidade, multiculturalidade e diversidade cultural, se centram na importância do estudo da diversidade cultural para compreender a complexidade das interações interculturais e multiculturais, apostando que os estudos sob esse prisma oferecem condições para compreender o desenvolvimento humano cultural. A importância de compreender a diversidade cultural como uma categoria de várias faces e dinâmica das práticas socioculturais em que se movimentam as aprendizagens e o próprio desenvolvimento humano. Diz a autora: “Es una perspectiva que se distancia en buena medida de visiones metodológicas que segmentan en variables el fenómeno analizado” (p. 39). Em contrapartida, se propõe a análise de práticas culturais compreendidas como mutantes e situadas historicamente, espaços e tempos em que se movem os sujeitos culturais. Para tanto, é imprescindível que as fronteiras disciplinares deem espaço para a produção do conhecimento sustentado por visões paradigmáticas plurais.

Compreender como as próprias comunidades sociais e educativas constroem o conhecimento de sua realidade e atribuem significado nos remete para a perspectiva de um trabalho de investigação que encontra suporte nas ferramentas metodológicas produzidas, por exemplo, na antropologia, em específico, a etnografia. As inter-relações entre a produção da diversidade cultural e os espaços educativos podem ser potencializadas se forem consideradas as relações de poder, os processos de exclusão social que daí derivam.

## **CONCLUSÃO**

Constata-se a necessidade de um deslocamento de análises que privilegiam enfoques pontuais, ainda que continuem sendo importante no atual estágio em que se encontram as pesquisas, para uma abordagem que tome a pluralidade cultural como objeto de estudo. Um objeto multifacético, fluido, flexível, que impele à utilização de ferramentas analíticas dos mais diferentes campos do conhecimento, apontando para uma abertura teórica, igualmente múltipla, plural, flexível.

O trabalho de pesquisa com a formação de professores implica em um processo que deve ser contemplado pelo diagnóstico prévio, pela apropriação do conhecimento do entorno e suas múltiplas faces e categorias que perfazem o cotidiano, assim como a complexidade que reveste o tratamento do fenômeno da multiculturalidade. A

preocupação com a formação de formadores ainda carece de investimento, talvez porque estejamos tão comprometidos com a formação de educadores do ensino fundamental que, de forma altruísta, tenhamos esquecido de nossas necessidades na condição também de formadores e de sujeitos plurais?!

O distanciamento entre universidade e escola, entre projetos formativos e necessidades docentes carecem de investimento e de conhecimento, reverberando o que já se vem anunciando nas pesquisas sobre formação de professores, de uma forma mais ampla.

A evidência de uma opção teórica, que privilegia aportes produzidos em contextos sociais e culturais distintos e distanciados da realidade brasileira, em detrimento de um diálogo com educadores-pesquisadores de países da América Latina, bem mais próximos, se comparados com as realidades norte-americana e europeia, coloca-se como um estímulo para a descoberta de novas estratégias e para o tratamento do fenômeno multicultural no campo educativo.

### Referências:

ABRAM, Matthias L.. **Estado del arte de la educación bilingüe intercultural en América Latina**. Informe preliminar. Washington, D.C. 16 de febrero del 2004. 52p. Disponível em: <<http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getdocument.aspx?docnum=362201>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2009.

AGUILAR NERY, Jesús. Hacia una Memoria Argumental sobre la Educación Intercultural en México. Una narrativa desde la frontera norte. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, ene-mar 2004, v. 9, n. 20, p. 39-59. Disponível em: <<http://www.comie.org.mx/v1/revista/portal.php?idm=es&sec=SC01&sub=SBA&criterio=N020>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2009.

BARBA, Cecilia Cervantes. Diversidad cultural y nociones relacionadas: un análisis conceptual. In: MEJÍA-ARAUZ, Rebeca; RIVERA, Héctor; FRISANCHO, Susana (coords.). **Investigar la diversidad cultural**. Teoría, conceptos y métodos de investigación para la educación y el desarrollo. México, Universidad de Colima, Universidad Iberoamericana, ITESO, p. 15 – 43, 2006.

CABRERA, F. Elaboración y evaluación de programas de educación para la ciudadanía. **Bordón**. Revista de Pedagogía, 59, nº2 y 3, p.375-400, 2007.

CANEN, Ana, ARBACHE, Ana Paula, FRANCO, Monique. **Pesquisando multiculturalismo e educação: o que dizem as dissertações e teses**. Trabalho apresentado na XXIII Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, MG, 2000.

CANEN, Ana. A pesquisa multicultural como eixo na formação docente: potenciais para a discussão da diversidade e das diferenças. **Ensaio: Aval. pol. públ. Educ.** Rio de Janeiro, v. 16, n. 59, abr./jun. 2008, p. 297-308.

DIAZ, Raúl; DIEZ, María Laura; THISTED, Sofía. **Educación e Igualdad: la cuestión de la educación intercultural y los pueblos indígenas en Latinoamérica. Una contribución para el proceso de revisión de Durban**. São Paulo: Campana Latinoamericana por el Derecho a la Educación (CLADE), 2009. 52p. Disponível em: <<http://www.campanaderechoeducacion.org/download.php?s=publications&i=45>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2009.

DIEZ, María Laura. Reflexiones en torno a la interculturalidad. **Cuadernos de Antropología Social**, N° 19, p. 191-213, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/pdf/cas/n19/n19a12.pdf>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2009.

DONOSO ROMO, Andrés, CONTRERAS MUHLENBROCK, Rafael, CUBILLOS PUELMA, Leonardo *et al.* Interculturalidad y Políticas Públicas en Educación: Reflexiones desde Santiago de Chile. *Estudios Pedagógicos*. v.32, n.1, p.21-31, 2006. Disponível em: <[http://mingaonline.uach.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-07052006000100002&lng=es&nrm=iso](http://mingaonline.uach.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-07052006000100002&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 06 de dezembro de 2009.

FOLGUEIRAS BERTOMEU, Pilar. **De la tolerancia al reconocimiento: Programa de formación para una ciudadanía intercultural**. Tese de Doutorado. MIDE - Universidade de Barcelona. Barcelona, 2005.

HOPENHAYN, Martín. La educación intercultural: entre la igualdad y la diferencia. **Pensamiento Iberoamericano**. n. 4, p. 49-71, 2009. Disponível em: <<http://www.pensamientoiberoamericano.org/articulos/4/95/0/la-educacion-intercultural-entre-la-igualdad-y-la-diferencia.html>>. Acesso em: 06 d dezembro de 2009.

IPIÑA, Enrique. Condiciones y perfil del docente de educación intercultural bilingüe. **Revista Iberoamericana de Educación**. n.13, p. 99-109, 1997. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/oeivirt/rie13a04.pdf>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2009.

LÓPEZ, Luis Enrique. La cuestión de la interculturalidad y la educación latinoamericana. ED-01/ PROMEDLAC VII. Documento de Apoyo, UNESCO, 2001. 21p. Disponível em: <http://www.aulaintercultural.org/IMG/pdf/lopez-unesco.pdf> acesso em: 05 de dezembro de 2009.

MONTECINOS, Carmen. Analizando la política de educación intercultural bilingüe en Chile desde la educación multicultural y reconstructivista. **Cuadernos Interculturales**, Año 2, n.3, Septiembre, p. 25-32, 2004. Disponível em: <http://www.uv.cl/CEIP/Cuadernos%20Interculturales3.pdf> acesso em: 05 de dezembro de 2009.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, desafios e tensões. **Revista Brasileira de Educação**. n.18, p. 65-81, set.; out.; nov.; dez., 2001.

ROGOFF, Bárbara; ANGELILLO, Cathy. Investigando el funcionamiento coordinado de las prácticas culturales multifacéticos en el desarrollo humano. In: MEJÍA-ARAUZ, Rebeca; RIVERA, Héctor; FRISANCHO, Susana (coords.). **Investigar la diversidad cultural**. Teoría, conceptos y métodos de investigación para la educación y el desarrollo. México, Universidad de Colima, Universidad Iberoamericana, ITESO, p. 45-66, 2006.

SABARIEGO PUIG, Marta. **L'educación intercultural a la secundària obligatòria: investigació avaluativa**. (Tese de Doutorado). MIDE – Universidade de Barcelona, Barcelona, 2001.

SALINAS, Sonia Comboni. Interculturalidad, educación y política em América Latina. **Revista Política y Cultura**, número 17, Universidad Autónoma Metropolitana – Xochimilco, Distrito Federal, México. p. 261-288, 2002.

SALINAS, Sonia Comboni; NÚÑEZ, José Manuel Juárez. Diversidad cultural, educación y democracia: etapas en la construcción de la educación indígena en América Latina. *Educação & Sociedade*, ano XXII, n 75, Agosto/2001. p. 235-274. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n75/22n75a12.pdf>> Acesso em: 05 de dezembro de 2009

SÁNCHEZ MONTALVO, Iván Manuel. **Educación para una ciudadanía democrática e intercultural en Colombia**. (Tese de Doutorado). MIDE - Universidade de Barcelona. Barcelona, 2006.

SILVA, Gilberto Ferreira da. **Do multiculturalismo à educação intercultural: estudo dos processos identitários de jovens da escola pública na região metropolitana de Porto Alegre**. (Tese de doutorado). Porto alegre: Faculdade de Educação/UFRGS, 2001.

VILÀ BAÑOS, Ruth. **La Competencia Comunicativa Intercultural. Un estudio en el primer ciclo de la ESO**. (Tese de Doutorado). MIDE - Universidade de Barcelona. Barcelona, 2005.

WILLIAMSOM, Guillermo. ¿Educación multicultural, educación intercultural bilingüe, educación indígena o educación intercultural? **Cuadernos Interculturales**, Año 2, N° 3, Septiembre, p. 16-24, 2004. Disponível em: <http://www.uv.cl/CEIP/Cuadernos%20Interculturales3.pdf> acesso em: 05 de dezembro de 2009.